



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: ALUNOS PRODUTORES DE VÍDEOS

THE DIGITAL TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION IN SCHOOL: STUDENTS
PRODUCER VIDEO

- **Milena Aparecida Vendramini Sato** (UNESP – Faculdade de Ciências – mivendramini1@hotmail.com)
- **Thaís Cristina Rodrigues Tezani** (UNESP – Faculdade de Ciências – thaistezani@yahoo.com.br)

Resumo:

Estudos apontaram que, atualmente, faz-se uso das tecnologias como diversão sem a devida exploração das suas possibilidades de aprendizagem, fato este que deve ser pauta de discussão nas escolas pelos professores. Assim, o artigo tem como objetivo apresentar considerações acerca da proposta de produção de vídeos digitais na perspectiva de autoria para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de uma sequência didática. Optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo experimental e participante para o desenvolvimento de atividades práticas com 23 alunos, do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola do Sistema Municipal de Ensino, localizada no interior do estado de São Paulo. Dessa maneira, desenvolvemos o seguinte percurso metodológico: 1) revisão bibliográfica; 2) entrevista semiestruturada com os alunos, antes da criação do audiovisual; 3) construção e realização de sequência didática; 4) entrevista final; 5) análise e interpretação dos dados. Os dados alcançados foram analisados à luz das teorias exploradas na pesquisa, bem como as atividades pedagógicas realizadas pelos alunos. Consideramos que a criação de vídeos digitais possa contribuir no processo de aprendizagem do aluno, podendo ser vista como uma ferramenta tecnológica capaz de informar e comunicar situações e problemas que fazem parte da realidade do aluno-autor. E, por fim, proporcionar o uso consciente das TDIC. Essa pesquisa faz parte de uma dissertação de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da UNESP de Bauru.

Palavras-chave: Educação escolar. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Vídeos digitais.

Abstract:

Studies showed that currently makes use of technologies as fun without the proper use of their learning opportunities, a fact that should be the agenda for discussion in schools by teachers. Thus, the article aims to present considerations about the digital video production proposal in the authoring perspective for students in the early years of elementary school through a didactic sequence. We chose a qualitative research, experimental type and participant in the development of practical activities with 23 students, the 2º year of elementary school, a school of the Municipal Education System, located in the state of São Paulo. Thus, we developed the following methodological





approach: 1) literature review; 2) semi-structured interviews with students before the audiovisual creation; 3) construction and realization of didactic sequence; 4) final interview; 5) analysis and interpretation of data. The data obtained were analyzed in the light of the theories explored in research and pedagogical activities by students. We believe that the creation of digital videos can contribute to the student's learning process and can be seen as a technological tool to inform and communicate situations and problems that are part of the student-author reality. And finally provide the conscious use of TCID. This research is part of a dissertation Professional Master in Teaching for Basic Education of UNESP in Bauru

Keywords: *Schooling. Digital Technologies Information and Communication. Digital videos.*

1. Introdução

É sabido que vivemos num mundo cada vez mais conectado. As informações ultrapassam os limites do tempo e espaço circulando no mesmo instante em que os fatos acontecem e de maneira rápida. Para Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), estamos inseridos num contexto contemporâneo que se ordena e atua ao redor das tecnologias digitais.

Perez e Tezani (2010) denominam o momento vivido pela humanidade de Sociedade da Informação e do Conhecimento. Segundo as autoras, a informação passou a ser transmitida por diversos instrumentos (televisão, rádio, *internet*, *twitter*, *msn*, entre outros) que causaram alterações nas formas de comunicação e pensar do homem do século XXI. Isso graças às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), nomeadas nas últimas décadas do século XX de TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).

Conforme relatado, as ações humanas são permeadas pelo uso das TDIC. E, diante das mudanças que a sociedade vem presenciando, a escola ainda enfrenta dificuldades de inserí-las e explorar suas potencialidades pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Tezani (2011) aponta que há posturas de resistência no ambiente escolar em incorporar ao currículo escolar as tecnologias, principalmente nas instituições públicas.

Ainda segundo a autora, o quadro das escolas públicas se apresenta da seguinte maneira: de um lado os alunos com acesso e conhecimentos sobre tecnologias e do outro aqueles que não têm contato, excluídos tecnologicamente. Sendo o ambiente escolar muitas vezes o único meio de proporcionar a vivência com o mundo digital. Porém, ainda assim, algumas escolas não garantem esse acesso aos seus alunos.

Constatamos por meio da literatura científica que essas tecnologias despertam interesse nos alunos, seja pelos vários recursos ofertados ou pela facilidade que encontram em informar e publicar qualquer coisa até então negada pelas mídias clássicas (rádio, televisão, jornal, cinema). As tecnologias causam fascínio nas pessoas e com a ausência da mediação do professor isso pode vir a reforçar o uso para a diversão e não para a construção de saberes (MORAN, 2013).

Este é um dos desafios colocados à educação. Diante das diversas funções de uso, as TDIC apresentam um vasto número de aplicativos e programas que podem ser instalados nos computadores ou nos aparelhos móveis, oferecem, também, grande circulação de informações, porém, quando não direcionadas para o uso pedagógico ou não abordadas por atividades planejadas elas podem ser utilizadas de modo banalizado.





As TDIC representam grande avanço e concedem a qualquer pessoa o poder de interagir, trocar e produzir informações e conhecimentos com o mundo todo (SILVA, 2005). Hoje, o usuário encontra a possibilidade de ser autor de informações e de comunicá-las com o mundo, utilizando o computador e as mídias digitais móveis (celulares, *tablets*) conectados à Internet.

Nesse sentido, o artigo tem como objetivo apresentar considerações acerca da proposta de produção de vídeos digitais na perspectiva de autoria para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de uma sequência didática.

2. Audiovisuais, Vídeos digitais e Tecnologias Móveis- câmera e ação

Na atual conjuntura, a comunicação acontece por meio de vários recursos tecnológicos cada vez mais presentes no nosso dia a dia e que vem causando mudanças na maneira como pensamos ou agimos. Nas palavras de Kenski (2008, p.69): “sem sentir, adaptamos nossa maneira de agir, de pensar, de nos comunicarmos, pela integração desses novos meios aos nossos comportamentos”.

Deparamos com um cenário em que o desenvolvimento das tecnologias nos últimos anos barateou os meios de produção da informação e da comunicação, aumentando a venda, assim como, o consumo desses produtos pela população. Dessa maneira o que era acessível somente a um determinado público, as grandes produtoras, passa a ser utilizado pelas pessoas de um modo geral.

A popularização das tecnologias móveis é vista por Ricciardi (2011) como possibilidade do cidadão comum produzir e divulgar vídeos com o uso, por exemplo, de celulares com câmeras.

Essa facilidade de produzir vídeos, também, ocorre no momento da divulgação. Há diversos *sites* que permitem a publicação de vídeos, porém, citamos o *site* mais conhecido e acessado pela grande maioria de usuários, o YouTube, que é “um dos mais valorizados sites da internet em termos financeiros, e, no momento presente, a maior comunidade mundial de compartilhamento de vídeos, excedendo 2 bilhões de exibições por dia” (RICCIARDI, 2011, p.88).

Devido aos consideráveis avanços tecnológicos, o que era inimaginável há quinze anos ganhou materialidade nos dias atuais, como é o caso dos aparelhos celulares- os *smartphones*- cada vez mais completos em suas funcionalidades.

Portanto, a possibilidade que nos é ofertada em manipular os vídeos deve ser pensada no plano da educação. Moran (2013) aponta esse recurso como tecnologia para comunicação e publicação, sendo interessante para o aluno participar da produção da informação ao invés de ficar apenas acessando materiais prontos.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo participante foi desenvolvida com 23 alunos de uma escola pública municipal do interior do Estado de São Paulo, matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em processo de alfabetização.





Os participantes com faixa etária entre 6 e 7 anos foram incumbidos de produzir vídeos digitais articulados com os conteúdos curriculares na perspectiva de autoria, a partir do desenvolvimento da sequência didática elaborada pela pesquisadora e, também, professora da turma.

Desenvolvemos o percurso metodológico da seguinte maneira: aplicamos entrevistas semiestruturadas com os participantes, antes e após a realização da sequência didática. A entrevista inicial teve como objetivo verificar o nível de compreensão dos alunos em relação aos vídeos digitais. Após essa etapa, desenvolvemos atividades organizadas em forma de sequência didática, as quais foram avaliadas por meio da entrevista final.

O conjunto de atividades para a construção de vídeos foi estruturado de acordo com os estudos de Schneuwly e Dolz (2013):

1) Apresentação da situação: este primeiro momento envolve a preparação do aluno para a sua primeira produção, o qual recebe explicações sobre as atividades a serem desenvolvidas nos módulos para alcançar a produção final que se almeja.

2) Primeira produção: é nesta parte da sequência didática que o aluno irá produzir o texto oral ou escrito, tendo como referência as explicações dadas na etapa anterior (apresentação da situação). Desta forma, com esta atividade o professor poderá observar as capacidades que os alunos já possuem, aquelas que precisam ser desenvolvidas e o momento em que deverá intervir.

3) Módulos: é a partir da produção inicial que o professor irá aprimorar as atividades e intervir conforme as “capacidades reais” dos alunos. Assim, a construção dos módulos pode variar de uma turma para outra, pois considera as dificuldades específicas detectadas em cada uma.

4) Produção final: na última etapa o aluno irá colocar em prática os conhecimentos construídos durante os módulos para a criação do produto final.

Portanto, a produção de vídeos digitais tendo os alunos como criadores contemplou a realização de entrevistas. Escolhemos este gênero por apresentar um formato simples a ser desenvolvido pelos produtores em fase de alfabetização.

Os alunos utilizaram câmera digital e celulares para filmar e capturar as imagens. No momento da edição eles usaram o Windows Movie Maker, programa gratuito que permite o compartilhamento da produção no YouTube, para inserir fotos, vídeos, sons, animações e efeitos visuais.

Com base nos estudos de Girao (2005), abordamos na sequência didática as etapas necessárias para a elaboração de vídeos:

- Criação e planejamento: consiste em definir o assunto e a finalidade do vídeo. Como também saber o que será utilizado para ilustrar o assunto: fotografias, pinturas entre outros recursos.

- Roteiro: etapa destinada para a escrita daquilo que irá aparecer no vídeo, o caminho a ser percorrido para atingir o audiovisual. Há diversos tipos de roteiros, sendo que os mais utilizados são: roteiro de cinema e vídeo. Esse último é apresentado em duas colunas na folha de papel, sendo o lado direito direcionado para o áudio e o lado esquerdo reservado para a imagem.





- Pré-produção: nesta fase é preciso definir a função de cada um e escolher os participantes, os locais aonde acontecerão as filmagens.
- Edição e finalização: organizar o material construído pelos alunos-discutir e selecionar as melhores imagens para a montagem das sequências e os efeitos especiais.

As atividades para construir os vídeos digitais contemplaram conteúdos dos componentes curriculares de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, que são organizados pelo Currículo Comum Municipal em tema e subtemas:

- Ciências: o ambiente em que vivemos/poluição ambiente lixo.
- Geografia: bairro/as ruas onde moro.
- Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos coletivos.

A seguir, apresentaremos um quadro dividido em 5 colunas que aborda: oficinas, objetivos, atividades, materiais e tempo, e resume nossas intenções com a sequência didática:

Quadro 1. Quadro geral da sequência didática

OFICINAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAL	TEMPO
A. Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o aluno a conhecer o gênero adotado. - Conhecer a estrutura e a função da entrevista. - Repertoriar o conhecimento sobre o gênero-entrevista. - Ter conhecimento das etapas do vídeo. - Explicar as etapas do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios do aluno sobre a construção dos vídeos em formato de entrevista. - Discussão sobre a função, as características e a estrutura textual da entrevista. - Apresentação e discussão sobre as etapas do vídeo. - Apresentação de vários modelos de entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos. - Textos. 	2h
B. Primeira produção	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o que o aluno sabe e as dificuldades encontradas para realizar a entrevista e a gravação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção coletiva de entrevistas e apresentação (entrevistar o colega da maneira que sabe). - Avaliação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmera fotográfica digital ou celular. - Lápis grafite e papel sulfite. 	2h
C. Módulo	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar os conhecimentos prévios do aluno sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica. - Roda de conversa com 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos. - Vídeos. 	8h





Estudo do tema	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os impactos da poluição ambiental-lixo. - Compreender a importância de cuidar e conservar a limpeza do bairro. - Ler textos, trabalhar com imagens e vídeos para a discussão do assunto. - Apontar as principais informações. 	<p>os alunos pra levantar os conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de perguntas sobre o título dos textos para antecipar o que eles sabem. - Identificação das principais informações. - Discussão do tema e anotação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens. - Panfleto de mercado. - Cola, tesoura, papel sulfite. - Lápis colorido. - Garrafa pet, tnt e elástico. - Papel cartolina. 	
D. Módulo Etapas do vídeo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as partes do vídeo. - Montar o roteiro. - Aprender a manusear os aparelhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios do aluno acerca das etapas do vídeo. - Atividade coletiva para escrever o roteiro. - Filmagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmera fotográfica digital ou celular. - Lápis grafite e colorido. - Papel sulfite. 	4h
E. Módulo Características da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características gerais e as funções do gênero. - Perceber a presença da linguagem coloquial e informal nas entrevistas orais. - Transcrever a entrevista oral para a escrita formal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o gênero para identificar as características. - Assistir as entrevistas em vídeos para discussão da linguagem informal. - Atividade coletiva 	-Entrevista oral (vídeo).	4h
F. Módulo Realização da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Criar o roteiro da entrevista. - Observar o comportamento do entrevistador e o vocabulário. - Realizar a entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formulação de perguntas no coletivo. - Roda de conversa para analisar a postura e a fala do entrevistador e entrevistado. 	- Folhas para anotar as perguntas.	2h





G. Módulo Edição e montagem	- Conhecer o programa Movie Maker.	- Seleção e montagem das cenas da história infantil.	- Notebook.	4h
H. Produção final	- Produzir o vídeo com as entrevistas.	- Atividade coletiva: escrever o roteiro, entrevistar, gravar, editar e montar o vídeo. - Discussão e avaliação da produção no coletivo.	- Máquina fotográfica digital, celular e notebook.	8h

Fonte: elaboração da autora com base nos modelos apresentados por Schneuwly e Dolz (2013).

Organizamos as atividades de acordo com os passos da sequência didática descritos acima, trabalhando situações específicas em cada módulo até alcançar a etapa final: construção do audiovisual pelos alunos.

É diante do novo cenário da informação e comunicação, em que os usuários podem produzir e compartilhar qualquer tipo de assunto com o uso dos dispositivos móveis, que propomos aos alunos a produção de vídeos digitais, tendo como temática a problemática local articulada com os conteúdos curriculares.

Exploramos a problemática local por meio dos estudos dos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa (leitura, oralidade, produção de textos), Geografia (“bairro/as ruas onde moro”) e de Ciências (“o ambiente em que vivemos/poluição ambiental-lixo”) e, a partir da fala dos alunos, constatamos os diversos problemas que seus familiares enfrentam com a falta de asfalto e com o lixo doméstico esparramado nas ruas, entre outros. O bairro conta com o serviço de coleta de lixo semanalmente, mas mesmo assim há uma grande quantidade de lixo nas vias públicas. Por isso, escolhemos este fato como tema para a criação de vídeos digitais.

4. Análise e Discussão dos Dados

Os dados coletados foram brevemente apresentados em dois quadros, como veremos a seguir. Neste artigo, utilizamos algumas falas para ilustrar os resultados obtidos na entrevista inicial e final, que foram analisados à luz do referencial teórico abordado na pesquisa.

A primeira entrevista aconteceu antes da realização da sequência didática. Distribuímos as respostas dos participantes num quadro dividido em 4 colunas: a primeira sinaliza o participante, a segunda aborda a questão do tipo de vídeo que os sujeitos assistem, a terceira trata dos recursos tecnológicos utilizados e a última informa sobre a criação de vídeos pelos alunos.

Quadro 2. Síntese da entrevista inicial com os alunos

Aluno/ Perguntas	Quais vídeos assistem	Recursos tecnológicos utilizados	Produção de vídeos
---------------------	-----------------------	----------------------------------	--------------------



Aluno 1	Naruto e Galinha Pintadinha.	Televisão.	Eu jogo no celular da minha mãe. Dá pra tirar foto. Ficar baixando e gravar as coisas. Eu já gravei a música que canta funk.
Aluno 2	Assisto filmes e desenhos.	YouTube com o celular.	Sem ser no YouTube, já. Filmo eu fazendo alguma coisa com o celular.
Aluno 3	Sim. Turma da Mônica. Só de criança.	Celular.	Sim. Eu fiz vídeo da minha boneca com o celular.
Aluno 4	Sim, qualquer um. Da Barbie.	Computador	Sim, com o celular. Eu dançando e botei no Face. Eu e minha irmã dançando.
Aluno 5	Sim. Vídeo de piada.	No computador da minha mãe.	- Sim. Eu fiz o vídeo da piada. A minha mãe filmou na máquina e colocou no computador pra eu ver.
Aluno 6	Sábado Animado.	Televisão.	Não. Eu tinha Tablet, mas está quebrado. Eu fazia desenho e jogava.
Aluno 7	Assisto desenho, Pequena Sereia.	Celular.	Já. Quando a minha tia tava lá em casa eu filmei todo mundo.
Aluno 8	Passou na TV uns vídeos que...uns vídeos que têm do Batman, que mostra do Superman e do Chucky.	Na minha TV a cabo, mas pifou. Só tem algumas agora. Agora não dá mais pra mim assistir os vídeos.	Não. Tem que ter fotos no celular.
Aluno 9	Assisto com a minha mãe ou com a minha irmã.	No celular que eu assisto vídeos de criança e, e, historinhas da Bíblia.	Só com o Tablet. Eu tentei fazer. Eu filmava o que eu falava.
Aluno 10	Assisto no celular do meu pai. E assisto desenho. Filme, também.	Celular.	Já. Meu pai, minha mãe conversando. A minha tia conversando junto. O meu pai, minha mãe bebendo. Minha irmã fica dançando e eu fico filmando. Depois nós veja como que sai. Aí, se sai ruim nós apaga. Se sai bom, aí nós bota na Internet.
Aluno 11	Assisto, desenhos e filmes.	TV e o negócio do DVD.	Sim. Filmei o aniversário do meu irmão com o Tablet.
Aluno 12	Sim. É...Chiquititas, Moster High, é...Carrossel.	Televisão.	Não. Mais tem que falar, cantar. Só.

Fonte: Autoria própria.



Ao refletirmos sobre os breves dados apontados, observamos que os alunos assistem diversos gêneros de vídeos: aventura, infantil e musical. E utilizam diversos recursos tecnológicos: televisão, celular, computador e *tablet*. Destacamos que os participantes mencionaram, também, a televisão por assinatura e o site YouTube.

Em referência a última pergunta, “criação de vídeos”, constatamos que os alunos fazem uso do celular para diversos fins, como: jogar, baixar e gravar músicas.

Essas falas remetem a afirmação de Moran (2013, p.41), “os jovens baixam músicas e as tocam o tempo todo no celular...O celular serve para conversar, enviar mensagens, acessar a internet, tirar e enviar fotos”. O autor menciona os jovens, mas como podemos verificar, essas ações não são estranhas para alunos de 7 anos de idade, sujeitos desta pesquisa, que já realizaram tais atividades com os dispositivos móveis.

Eles demonstraram ter algum tipo de conhecimento sobre o que é necessário para a produção do audiovisual. Isso mostra a familiaridade dos alunos com as tecnologias digitais. Girao (2005, p.113) explica que há um grande número de pessoas que tem reduzido ou nenhum acesso às tecnologias digitais, porém, até mesmo em países como o Brasil, “a familiaridade dos jovens e das crianças com os meios audiovisuais a que têm acesso é significativa”.

Os alunos informaram que já fizeram vídeos seja por meio do uso de celulares, máquinas digitais e *tablets*. Observamos que esses vídeos retratam fatos do cotidiano, brincadeiras, momentos com a família, entre outros. Cabe frisar que, houve depoimentos de alunos que postaram suas produções na Internet, em redes sociais, como o Facebook.

Em face disso, concordamos com Moran (2013, p.48) quando o autor afirma que as crianças tem interesse em produzir vídeos e esse fazer apresenta aspectos moderno e lúdico, pois é um “meio contemporâneo” composto por linguagens que, ao mesmo tempo, concede ao usuário “brincar com a realidade”. Com múltiplas funções, os dispositivos móveis exibem tamanhos reduzidos podendo ser transportados para qualquer lugar.

Dessa maneira, verificamos com base no material obtido que os participantes assistem vídeos por meio de diversos recursos tecnológicos, desde a mais antiga tecnologia (televisão) até a mais recente (celular), sendo que uma parte dos alunos já criou vídeos com conteúdos do dia a dia e outra utilizou os dispositivos móveis para diferentes atividades. Além disso, os alunos compreendem que a produção de vídeos precisa ser composta por fotos, falas, músicas e que pode ser compartilhada com várias pessoas por meio da Internet.

Após a realização da sequência didática, aplicamos a entrevista final para conhecer a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento das atividades, o que aprenderam durante a construção dos vídeos digitais, e avaliar a sequência didática.

Como na apresentação dos dados da primeira entrevista, os alunos foram identificados por números e as respostas obtidas expostas em forma de quadro, dividido em 3 colunas para melhor compreensão:

Quadro 3. Síntese da entrevista final com os alunos

Aluno/ Perguntas	Apropriação de conteúdos	Relevância da produção de vídeos
---------------------	--------------------------	----------------------------------





Aluno 1	Antes eu não fazia nada disso, nem sabia disso (risos). Eu fui aprendendo. Eu aprendi bastante coisa, a fazer entrevista, vídeo, a reciclar, as doenças, a poluição. Agora eu reciclo com a minha mãe.	Informar as pessoas a reciclar. Para ajudar as pessoas. Aprender a reutilizar, a não deixar lixo na rua, porque a gente vê a situação das nossas ruas.
Aluno 2	Aprendi a separar e reutilizar o lixo. Que não pode jogar lixo na rua. Porque causa poluição do ar, do solo.	Gravamos, depois a gente recortou. Se você quer filmar o lixo você faz. Pra não jogar lixo mais que é um problema do bairro.
Aluno 3	Aprendi a fazer vídeos, tem coisas que nós colocamos. Aprendi a reciclar o lixo, colocar direitinho e fazer as coisas.	Informar. Tem nossas perguntas, as músicas. Pra ajudar as pessoas a não jogar mais lixo na rua. Nós temos que perguntar as coisas para os outros. Pra saber as coisas das pessoas.
Aluno 4	Não jogar mais lixo e deixar a rua sempre limpinha. Porque se não isso vai fazer mal pra gente, causa poluição, dengue, mosquito e alagamento.	Pra ajudar o mundo e outras pessoas, porque fala do problema do nosso bairro.
Aluno 5	Eu fiz um vídeo da minha rua, da rua do meu pai, da rua da minha vó, da rua da minha tia, da rua do esposo da minha tia. Eu já gravei quatro vídeos no celular da minha mãe. Não pode jogar lixo na rua, que, também, não pode jogar lixo no terreno e, também, eu aprendi que não pode jogar lixo é...na rua, porque traz poluição.	É, eu fiz entrevista. Nós saímos, mas só que quando a gente saiu eu vi muito lixo dentro do bueiro. Prô, queria perguntar uma coisa. Você vai colocar o vídeo na nossa internet ou você vai colocar em toda internet para as mães verem? É porque eu falei pra minha mãe, eu tenho computador em casa e tentei entrar no google pra tentar achar aquele negócio que você falou, da tartaruga, só que eu não consegui.
Aluno 6	Recicle o lixo. Não jogue mais lixo, fazendo um grande favor. Já falei pra, pra minha mãe, mas ela não recicla.	Serve pra gente falar pra todas as pessoas. As pessoas vão aprender os 4Rs. Não é brincadeira, é super sério. É muito importante pra todo mundo ver.
Aluno 7	Aprendi sobre o lixo, o que é reciclável e o que é orgânico. Pare de jogar lixo! Você não sabe o que pode acontecer. Pode trazer poluição e doença pra você mesmo. Eu já falei pra minha mãe reciclar e ela não recicla.	Importante. Produzimos bastante coisas. Eu tava querendo mesmo fazer o vídeo. Para os adultos aprenderem a reciclar e, também, pra eles pararem de jogar lixo nas ruas do bairro.
Aluno 8	Eu aprendi a reciclar, os 4 Rs. Não jogar mais lixo na rua e economizar.	Foi um pouco demorado. A gente falou do nosso jeito e todo mundo vai saber o que nós fez. Fui entrevistador, com a entrevista nós aprendemos alguma coisa que nós não sabemos.
Aluno 9	Reciclar, reutilizar....(espera aí, eu estou falando os 4Rs), também deixar o lixo para a coleta seletiva e para os homens que vêm com o carrinho.	Dá pra comunicar as coisas pras pessoas, falar do nosso jeito as coisas do lixo que jogam na rua, colocar música e mandar.





Aluno 10	Aprender a melhorar o mundo, pra aprender a reciclar. Pra não acumular mais o lixo. Aprendi a fazer entrevista.	Pra informar porque tem muitas pessoas jogando muito lixo na rua, elas não têm vergonha, vai trazer chorume e vai inundar a cidade.
Aluno 11	Tem que reciclar o lixo. Esse mundo, nosso mundo, nós temos que cuidar dele. Não tem que estragar o mundo.	Aquele vídeo era muito importante. Se melhorar o mundo junto vai ser melhor, porque jogando lixo o nosso mundo acaba sujo, melhor é melhorar o mundo. Esse vídeo serve para por na internet pra os outros saberem as coisas que nós gravamos, que isso é um caso muito sério.
Aluno 12	Aprendi a reciclar. Não jogar lixo na rua porque causa poluição, dengue, bicho.	Foi legal, falamos bastante coisa. A gente fez o roteiro, cada parte tem sua hora pra mostrar, porque tem uma sequência. Vamos colocar na internet para os adultos vê e parar de jogar lixo na rua. Pra pessoas saberem das coisas e vê na internet.

Fonte: Autoria própria.

Podemos afirmar que os alunos empregaram os conhecimentos construídos no decurso da sequência didática para produzirem os vídeos digitais, isso ficou bem claro nas respostas coletadas na entrevista final.

Verificamos também a aquisição de conhecimentos. As falas dos sujeitos retratam a aprendizagem dos conteúdos curriculares, que foram articulados com o tema do audiovisual, assim como a compreensão sobre os vídeos digitais durante o processo da sequência didática.

Esses breves relatos demonstram uma percepção do uso dos vídeos além do entretenimento. Para os participantes, a produção na perspectiva de autoria foi compreendida como algo significativo, que serve para informar a população.

Uma das práticas frequentes da utilização das tecnologias nos espaços escolares, especificamente os vídeos, é a sua abordagem para iniciar ou exemplificar algum conteúdo estudado ou até mesmo para passar o tempo. Moran (2002, p.3) deixa claro que as tecnologias, não devem ser abordadas somente como “apoio às aulas”, tem que ir além disso, “analisá-las, dominar suas linguagens e produzir, divulgar o que fazemos. Podemos incentivar que os alunos filmem, apresentem suas pesquisas em vídeo, em CD ou em páginas WEB - páginas na Internet”.

De acordo com Palfrey e Gasser (2011), a era digital oferece tecnologias de baixo custo para os sujeitos se expressarem e divulgarem suas produções, podendo ser visualizadas por um grande número de pessoas.

A vontade de criar algo e depois compartilhar é vista como uma necessidade de expressão que acompanha o homem durante muito tempo:





[...] O desejo de expressar suas próprias crenças e opiniões – de compartilhá-las com outras pessoas – é inerente à natureza humana. Os avanços nas tecnologias digitais têm permitido que praticamente qualquer usuário com habilidades digitais básicas e acesso rápido à internet se expresse de maneiras criativas e a baixo custo. O impulso não é nada novo, mas as formas de expressão, sim. E o impacto sobre o modo em que as culturas passam a ser entendidas pode ser significativamente diferente do que nas eras anteriores (PALFREY e GASSER, 2011, p.144).

Nesta quebra de hierarquia de divulgação de informações concedida pelas tecnologias digitais é que sinalizamos o partilhar das produções caseiras dos alunos na Internet, conforme mencionado no Quadro 2.

Sendo assim, ao considerarmos as palavras de Palfrey e Gasser (2011, p.145) de que “os nativos digitais estão crescendo em um corajoso novo mundo em que as decisões o que será e não será produzido não está mais nas mãos de um pequeno número de profissionais da indústria de conteúdo”, podemos avaliar que a educação escolar não pode ficar alheia a tal acontecimento. Cabe a ela então aproveitar a oportunidade que as TDIC ofertam ao usuário de veicular a sua produção em rede, ensinando o aluno a fazer uso adequado desses instrumentos do século XXI, pois por muitos anos a mídia clássica dominou a transmissão de conteúdos e nos últimos tempos o cidadão comum tem a chance de se manifestar para o mundo todo.

5. Considerações finais

A tecnologia faz parte da criação humana, do processo de desenvolvimento histórico da humanidade e acompanha o homem há muito tempo. Ao longo dos anos, o ser humano criou e modificou suas invenções para atender as suas necessidades.

O mundo está vivenciando mudanças nas diversas atividades com o avanço das TDIC e com o advento da globalização. Da linguagem oral para a escrita e nas últimas décadas a digital, que por sua vez permeia a atual conjuntura do homem contemporâneo.

Essas mudanças modificaram a maneira de viver, pensar e aprender. Temos, nos bancos escolares, um perfil de aluno diferente das gerações anteriores- o nativo digital- que realiza diversas tarefas ao mesmo tempo, busca informações na Internet, joga, baixa músicas, compartilha, conversa com pessoas que habitam outras partes do planeta. E tudo isso vem a refletir na educação escolar.

Acreditamos que a criação de vídeos digitais pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilitou a produção e divulgação de informações sobre situações e problemas que fazem parte da realidade do aluno-autor, tendo assim, uma proposta de uso das tecnologias diferente ao entretenimento.

Durante e após a produção dos vídeos digitais, notamos que os alunos se apropriaram dos conteúdos curriculares abordados na sequência didática e da linguagem do audiovisual. Outro fato importante que observamos foi a busca por soluções para os problemas apresentados no bairro e a compreensão do uso das tecnologias como uma forma do usuário expressar suas ideias e informar outras pessoas.





Dessa maneira, julgamos importante que o professor busque novos conhecimentos para lidar com os desafios de uma sociedade em transformação. As tecnologias estão em constante mudança e, para o homem contemporâneo acompanhar esse momento histórico, a aprendizagem precisa ser permanente.

Referências

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.19, n.3, p.603-610, setembro/dezembro, 2015.

GIRAO, L. C. Processos de produção de vídeos educativos. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2014.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino presencial e a distância**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/desafio.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2015.

_____. Ensino e aprendizagem com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 11-72.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre, ARTMED, 2011.

PEREZ, M. C. A.; TEZANI, T. C. R. Ensino Fundamental de nove anos: reflexões acerca da organização do trabalho pedagógico para o atendimento à infância, na proposta de educação inclusiva. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs.). **A Construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola inclusiva**. Bauru: UNESP, 2010. p.197-229.

RICCIARDI, M. S. **Documentários e redes sociais na televisão digital**. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital)- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação UNESP, Bauru, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.





SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

TEZANI, T. C. R. A cibercultura no currículo escolar: oportunidade para (re)pensar a prática pedagógica. In: V SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 2011, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UDESC/UFSC, 2011, p.1-14.

